

CRISTÃO

NOS PREGAMOS A CRISTO

1^o aos Corintheos cap. 1. v. 23

Redacção
Rua de S. Pedro N. 102
RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal
Assinatura Annuál... 3 \$000
ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO DE 1908

NUM. 205

MR. CHARLES W. KINGSTON

O meu coração se constrange quando se
penso de que já morreu o amigo fiel e ca-
rido Mr. Charles W. Kingston.

Deus conhece quanto custa conformar-
mo-nos com a execução de tão inscribita-
vel decreto, embora nós conhecemos o fim
glorioso d'aquelles que, como Mr. King-
ston, envelheceram prematuramente no
labor acerrimo de espalhar o evangelho,
muitos mais pelas cidades, porém pelas pe-
nhas e pelas brechas da America do
Sul.

Ha dez annos eu estudei Inglez com Mr.
Kingston, a quem devo os basicos princi-
pios tão uteis a mim n'aquelle curso, e eu
me lembro de seu aspecto de homem ro-
busto, sua sympathia complice, con-
tractado com o trabalhador dos ultimos
dias, agora cansado de tanto andar ora a
pe, ora a cavallo, batendo a porta de cada
chum, contando as necessidades, para an-
nunciar o evangelho e dar vestida ao po-
bre lavrador, cujo norte, e quasi
igual a do hebreu acorçado todos os an-
nos pelos horrores do tempo secco.

Poucas vezes apparecia a' impres-
sa para relatar seus trabalhos e fadigas,
ou porque o tempo lhe fora meoqueto ou

mas selvas a necessidade de sahoca para
os homems rureis, pobres e mais afflicto
as ermes.

Nós nos lembramos tristes e saudos de
ante de Deus que levou Mr. Kingston para
a Gloria, mas não podemos abafar o solu-
ço que emboga a nossa voz quando parla-
mos e nos recordamos do irmão querido,
chamado em Bedfordshire para seu servi-
ço missionario que não durou mais de 14
ou 15 annos no Brasil.

Recordamo-nos de seu curso no Harley
College, na sua vinda para a America do
Sul, seu casamento e o regosio desses es-
posos em serem perseguidos, alli serem fe-
ridos e quasi queimados em Caruaru, pelo
nome de Jesus.

Nós lembramos de sua retirada d'alli
para Jabatão, onde conquistaram gran-
des sympathias e fundaram uma casa de
culto.

Não nos esquecemos de sua passagem em
Palmares e de sua ultima estada em Vi-
toria, onde, finalmente, tinham fido o cen-
tro de operacões, edificando duas boas ca-
sas para cultos e para o Pastor, havendo
tambem uma escola dirigida por sua se-
nhora Mrs. Kingston.

A harmonia que sempre teve com os ou-
tros denominacões foi sempre notada e
apreciada e o seu maior plano de trabalho
era um ao Christo e este para todos.

De elle Kingston reabam as suas obras
e uma memoria santa de que elle pellejore

porque tinha aprendido na escola do de- hem, acabou a sua carreira e guardou a
certo a silenciar inteiramente sobre o mo- fe; sim, sejam suas obras e a sua memo-
vimento da seara, esperando em Deus o ria porque Deus o preparou para ser san-
sucesso da colheita.

Eu estou bem certo que elle esteve nes-
ta escola e como João Baptista aprendeu

to serviço, o consagrou quasi inteiramente, para que assim elle podesse dar o exemplo de abnegação pelo evangelho e a experiência de que Deus tem cuidado os limites em que sua Palavra tem de ir e que o resto lhe ha de ser feito custo o que custar.

Chamamos perplexos para o vasto campo onde as trevas reinam e os homens dormem no mal.

Contemplamos dois ou tres homens trabalhando para a salvação de milhares, quando exactamente entre estes tres a morte apparece e torna um, deixando um ou dois debaixo de mais dura responsabilidade. Mas este é o momento da oração do juizo quando, corroborado com os recursos do alle, elle deve pedir mais trabalho para a causa.

E não setamos certos que a memoria daquella amigüez é uma nuvem durante a vida e uma columna de fogo durante a noite, para aquelles que se dedicaram a causa pela salvação dos naufragos na viagem para o porto celestial.

Ricife, 1 de Dezembro de 1908.

BENEL E. PEIXOTO.

ESTUDO BIBLICO

A benção e a maldição na família de Noé. Gen. 9. 25-27.

O homem precisa trabalhar, porque o trabalho é uma pena imposta por Deus por causa do peccado (Gen. 3. 17 e 19).

Noé agora salvo do diluvio, conhece a trabalhar, applicando-se á agricultura.

Plantou uma vinha, e querendo comer do fructo do seu trabalho, bebeu do vinho e se embriagou. Noé não era o primeiro agricultor, Cain tinha sido lavrador (G. 4. 2).

O vinho existia antes do diluvio, como se deprehende de Matt. 24 v. 38, e talvez antes do diluvio Noé tivesse cultivado a uva e bebido do seu liquido, pois geralmente os patriarchas eram agricultores, lavradores e pastores. A embriaguez de Noé parece ser um resultado da sua ignorancia emquanto ao poder e influencia do vinho, ella porém, mostra que o peccado não desapareceu com o diluvio. Este facto

deu-se 18 ou 20 annos depois do diluvio, porque Canaan, que provavelmente descende da maldição de Noé, e tornou-se peior do que sou pai Cão, nasceu muitos annos depois do diluvio. O novo mundo continuou a participar do germen do peccado, e Noé via na sua familia que elle não tinha sido optimato.

É uma lição para vigiarmos e evitarmos os meios que podem fazer-nos peccar.

A embriaguez está prohibida por Deus, nenhum bibão pode entrar no reino de Deus; elle é a causa de grandes males; trouxe a maldição na familia de Noé, pois G. 23 v. 20, 21, 29-34; Isaías 5 v. 11, 12, 22; Lucas 21: 34 Rom. 13 v. 13; Gal. 5 v. 19, 20. Em vez de encherem-nos de vinho devemos ficar cheios do espirito Santo (Eph. 5 v. 18). Os que se dão á embriaguez não serão salvos. (1.º Cor. 5 v. 11, e. 6 v. 10).

Além de outros meios que prejudicam o christão, elle deve evitar bebidas embriagantes, assim como tambem o fumar. Tudo que não é para gloria de Deus e bem espiritual do christão, deve ser por elle rejeitado (1.º Cor 10 v. 31, 32).

A imprudencia de Noé em beber de mais o vinho em condições perigosas, trouxe-lhe a vergonha e o mau exemplo perante os seus filhos. A benção e a maldição parece serem pronunciadas quando Noé chegou aos ultimos dias de sua vida, pois era costume dos patriarchas predizerem o futuro de seus filhos e dar-lhes as benções, como nos casos de Isaac e Jacob com os seus filhos. A maldição menciona-

da logo depois no vers. 23. Noé pronunciou a maldição sobre Canaan, que era seu neto, e ainda que este não a recebeu pessoalmente, os seus foram expulsos por Jorão a destruição pelos Israelitas (Jorão 9 v. 23). A maldição sobre Canaan é que elle seria escravo dos escravos de seus irmãos (v. 25). Sem e Japhet foram abençoado. Sendo os Israelitas descendentes de Sem, os quaes possuiram a terra de Canaan.

Japhet habitaria nas tendas de Sem e seria dilataado ou extendido.

Os Gentios são descendentes de Japhet, e gozão pelo Evangelho das benções de Israel, elles habitam nas tendas de Sem

(Ecl. 2. v. 14-19). Esta grande profecia, em poucas palavras, mostra a infallibilidade da Palavra de Deus, que ainda hoje está se cumprindo (Isaias 46 v. 10; 1.º Pedro 1 v. 19).

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

EMMANUEL.

Passam-se os seculos. A Humanidade progride e com o seu desenvolvimento cresce tambem o soffrer. Apresenta-se o mundo com todos os enganos e seduz a milhares de incautos.

Em constante lucta, vê o proscrito filho de Adão succederem-se os millénios e, em vez de encontrar luz e immortalidade, só depara com as trevas e a morte!

Ehora, debate-se o desespero. Envida todos os esforços para rehabilitar-se com Deus; mas o consegue.

É que desde o dia em que peccou, fecharam-se-lhe as portas do céu e em vão procura penetrar ali! Condições tristíssimas, afflictíssimas.

Indo ameaçado de todos os lados, sem rumo, nem norte, marcha o misero para o fim desgraçado que o espera e que enterece.

Senhor Deus, não haverá na tua immonsa caridade, algum meio porque possa escapar a tão terrivel miséria o pobre proscrito? Deixal-o nas embreças das ondas encapelladas e procellosas da duvida e do desespero?

Si é certo que és um Deus de justiça, não é tambem verdade que és um Deus de amor? Não, não creio que deixes perecer a Humanidade, sem que haja provas de que não queres a morte do peccador, mas que elle se converta a vida.

No meio, pois, das agruras da sorte, quando as tormentas de trevas desabombam, de todas as bandos a a infeliz Humanidade clame, supplice, não podendo suportar por mais tempo os furores da escuridão que a opprime, faz-se ouvir a palavra do Senhor, dizendo: Eu vos darei um signal: Eis que uma Virgem conceberá e dará a luz um filho e chamall-o-ão EMMANUEL - Deus connosco.

Emmanuel - Palavra significativa! Quantas bellezas e mystérios encerram-se

neste symbolo da humana linguagem? Emmanuel - Quantas provas de amor, da bondade, infinita; quanta misericordia sem fim.

Este é o signal que anima a alma, que rehabilita o espirito e que lhe dá novas esperanças. Este é o signal que demonstra clarividentemente a accão da providencia divina em favor dos infelizes. Deus não se acha longe da creatura. Onas está connosco, amda que o não possamos ver nem apalpar.

Encontrava-se o povo eleito afflictíssimo, cercado de todos os lados pelos inimigos, sem esperanza de victoria.

Foi nessa occasião critica que o rei Achaz recebeu dos labios do propheta Isaias as palavras consoladoras que asseguravam não ser o sceptro tirado a Judá emquanto não viesse Silitob. A epocia era de consternação para os israelitas. O rei não estava ameaçado de todas as bandos; mas não obstante os peccados do rei e do povo, Deus fez brilhar a Sua caridade, dando a cortega de que Elle mesmo estava com a nação que escolhera para depositaria dos oráculos divinos; e por isso haia de cumprir a Sua Palavra. E por esses tempos calamitosos que se revela em todo o esplendor a misericordia do Altíssimo.

E por essas epocas de revezes que se ouviu a voz prophetica, annunciando: Emmanuel - Deus connosco - Deus entre nós, Deus em nós, Deus junto de nós.

Foi ainda na occasião mais afflictiva porque passou a Humanidade que se proclamou do modo mais tocante, nas bandos de Belém a hora em que devia apparecer na Terra o Filho de Deus. Achaz, por certo, não presenciou o cumprimento da promessa que lhe fora feita, mas presenciaram-na os mesmos judeus que viviam por essa occasião. A virgem acabara de dar a luz um filho conforme a prophesia.

Os ceus abriam-se e as milicias celestes cantavam nesse momento augusto, o "Gloria a Deus nas alturas". O signal fora dado e cumprido. Deus agora, por effeito da sua benignidade ia combinar com a justiça a sua infinita misericordia. Deleante os olhos maravilhosos echa por todo o globo. Por toda a parte ouve dizer-se Emmanuel - Deus connosco.

FRANCISCO DE SOUZA.

DIA DE DOMINGO

Na Bíblia edição de Figueiredo, temos que o Apóstolo João diz: "Ele foi arrebatado em espírito um dia de domingo". (Apoc. 1º v. 10). A edição de Almeida diz: "Ele foi arrebatado em espírito no dia da Senhor". Dia da Senhor é o sentido correcto segundo o Grego, o Inglês e as melhores traduções.

O que se deve entender por Dia da Senhor? Alguns querem interpretar que o Apóstolo não foi arrebatado em um dia, elle determina pelo nome, mas que foi arrebatado para vir o dia da Senhor. Não concordamos com esta interpretação. Bemos que o Apóstolo foi arrebatado no primeiro dia da semana, que chamamos Domingo, uma palavra latina que se traduz dia do Senhor, e que por este nome era conhecido pela Igreja primitiva, como o dia da Senhor porque o Senhor Jesus ressuscitou neste dia, assim como a Ceia da Senhor, porque foi instituída pelo Senhor Jesus (1º Cor. 11 v. 20). William Kelly, um dos chefes entre os Darbyistas (ou Irmãos), que publicou diversos livros, que era um homem illustre e conhecedor do Grego, diz no seu livro - "Lectures on the Book of Revelation" (Lecturas sobre o Livro do Apocalypse), "It was on the Lord's day, or first day of the week. For the Lord's day is not at all the same thing as the day of the Lord (IMERA KURIZU). The same expression (KURIZU), was used with regard to the Lord's supper, because it was not a common meal, but a holy and divinely instituted memorial of the Lord. So the Lord's day is not a common day, but one especially set apart, not as a command, but as the expression of the highest privilege for the worship of the Lord." (pag. 19). A traducção é: "Era o dia da Senhor ou o primeiro dia da semana. Porque dia da Senhor não é o mesmo como o dia da Senhor. A mesma expressão era usada com respeito à Ceia da Senhor, porque era não uma como da comum, mas uma santa e divina instituição em memoria da Senhor. Assim dia da Senhor não é um dia comum mas um especialmente separado, mas como mandamento mas como a ex-

pressão do mais alto privilegio para o culto da Senhor. A. R. Fausset no seu commentario sobre o Apocalypse, diz: "O dia da Senhor, era a comemoração semanal da resurreição. Para consagração do dia de culto, ésmelas a Ceia da Senhor e o que se deve entender (Actos 20 v. 7; 1º Cor. 10 v. 2 e João 20 v. 19 a 20). Dia da Senhor é differente do dia da Senhor (he Kuriakê hemera), aquelle era na antiga igreja sempre entendido pelo Domingo (Sunday).

Lange também diz em seu commentario "Dia da Senhor" não transportado pelo Espírito da Senhor para o ultimo Dia, mas estando em espirito e uma idea differente, no Domingo (Sunday) Actos 20 v. 7 1º Cor. 11 v. 20 e 16 v. 2.

Outros Commentaristas assim pensão, e nós também, que o primeiro dia da semana, dia quando o Senhor Jesus ressuscitou, era chamado - dia da Senhor (Domingo), e que o Apóstolo João usou de um nome conhecido pelas Igrejas, e como diz Kelly não um dia comum, assim como a Ceia da Senhor não era uma comida comum. Além de outras provas esta é uma boa forte que os Christãos primitivos não santificavam o Sabbath Judaico, mas o Domingo, que era o primeiro da semana, assim como a Ceia é nossa Ceia para darmos a qualquer pessoa (1º Cor. 11 v. 28), também o Domingo não é nossa dia para nelle fazermos o que quizermos, mas é Dia da Senhor, que pertence ao Senhor Jesus, para ser santificado (separado) e dedicado ao culto de Deus (Actos 20 v. 7).

João M. C. DOS SANTOS.

Devemos nos lembrar que esta ordenação que apresentamos os nossos corpos a Deus como sacrificio vivo, não mais morte, como alguns pensão entender.

Vosso corpo não vos pertence, porque nem o formastes nem o comprastes; elle vos tem sido emprestado por algum tempo.

O que se desceidam da saúde, desceidam-se realmente do seu caracter e do seu trabalho, pois que estes dependem em grande parte da saúde.

A saúde depende da alimentação adequada, somno, exercicio e pensamentos; e o ultimo é o principal.

CHARLES KINGSTON

Quando baixou teu corpo a sepultura
Aniquilando teu padraimento,
Buscando o céu tua alma casta e pura.
Vou nas asas de um faustoso vento.

Então choraram, nesse atroz momento,
Os que lamentam tua ausência dura,
E os que sentiram mais cruel tormento,
Por te auspiram na maior tortura.

Mes que chorar se nesse infame mundo
Depois do gozo que aspirarmos tanto,
Faria o desgosto dum pesar profundo!

Também não digo, sob um falso véu
Ser derramado amargurado pranto,
Porque eu espero te encontrar no céu.

Recife - 30 de Novembro 08.

CALVINO E. PEIXOTO.

A morte de Jesus Christo

EA SUA NECESSIDADE
PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM

IV

A necessidade da morte de Jesus Christo não era um acto para ser resolvido posteriormente a rejeição d'Elle, pelos judeus.

No principio do livro, isto é, das Escripturas, estava não somente previsto por Deus, mas por Elle determinado como o plano de salvação do homem.

A preparação para o sacrificio na cruz foi feita, como demonstramos no nosso artigo anterior, e muitas circumstancias propheticas foram indicadas por Deus, as quaes cumpriram-se em nosso Senhor Jesus Christo.

A parábola dos lavradores é uma illustração que o Senhor Jesus apresenta para mostrar o mau caracter dos judeus, e as consequências de suas maldades. Deus tinha concedido aquelle povo muitos privilégios, e manifestava-lhes seus theophetos para os ensinar o caminho recto em

obediencia a Elle, mas elles maltratavam os servos de Deus, ferindo a uns, apedrejando a outros e matando. Afinal Deus mandou seu Filho e os judeus procuraram matal-o. A parábola é uma illustração, e não se pôde concluir que Deus esperaria que seu Filho Jesus fosse respeitado.

O dono de uma vinha podia esperar de seus lavradores que tivessem respeito a seu filho, mas Deus que tudo sabia, não podia esperar como o dono da vinha, por que neste caso Deus se enganou, ou foi enganado, o que não se pôde applicar a Deus. (Matt. 21 v. 33 a 39).

A prophetia rejeitada pelo Senhor Jesus no v. 42, mostra o proposito de Deus, que a pedra rejeitada, pelos edificadores (os judeus) seria posta por cabeça do angulo. A prophetia acha-se no Salmo 117 v. 22, 23. Esta pedra era o Senhor Jesus, que foi rejeitado pelos judeus, mas que Deus o collocou como pedra fundamental, e o que o Apostolo Pedro declara aos judeus em Actos 4 v. 11. Deus nos seus propósitos emprega os meios ordinarios para o homem livremente actuar. A morte de Jesus Christo para a salvação do homem era necessaria, porque Deus sabia que o peccado do homem chegaria ao seu auge pela rejeição de seu Filho, e então, previamente, determinou a morte de Jesus como o unico pelo qual Elle podia ser justificado e salvar o peccador por meio de um substituto.

A Jose: Deus disse a respeito de Maria: Elle parira um filho, e lhe chamaremos Jesus, porque elle salvará o seu povo dos peccados delles. (Matt. 1 v. 21).

Jesus seria filho de Maria e tambem filho de Abraão (Lucas 1 v. 31, 32), a quem Gacarias chama um Salvador Poderoso (v. 39). A encarnação do Filho de Deus era para salvar os peccadores; para isto, firmo Elle seus os mundos (1.ª Tim. 1 v. 15), e o Apostolo João diz que Deus enviou a seu Filho Unigênito como victima de propiciação pelos nossos peccados (1.ª João 4 v. 10).

A morte de Jesus estava decretada por Deus, assim diz o Apostolo Pedro aos judeus: Depois de os ser entregue pelo decretado conselho e presidencia de Deus, sacrificando-o por meio de iniquos, lhe tirado a prophecia da vida (Actos 2 v. 23, 24) e diz: Mais: Deus, o que foi d'antes annun-

Deus não é responsável pelo crime dos irmãos de José, desde que não era pelo crime dos judeus quando mataram Jesus, mas elles achando livremente contra José, pelo odio que lhe tinham, foram instigados para o cumprimento do que Deus tinha dito a Abraham, de modo que quando os irmãos de José estavam com medo, elle lhes disse: "Por sou José vossos irmãos, a quem vós vendestes para o Egypto."

Não temes, nem vos pareceas com coisa dura o teres-me vendido para estas terras, porque para vós sou bem me mandou Deus adiante de vós para o Egypto. (Gen. 45 v. 1 a 5). Quando os irmãos de José depois da morte de seu pai Jacob temião que José se vingasse d'elles, elle lhes disse: "Não tinheas medo, acaso podemo-nos resistir á vontade de Deus? Vós intentastes fazer-me mal, mas Deus converteu este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vides e para salvar a muitos povos. Não temes logo, eu vos sustentarei a vós e a vossos filhos." (Gen. 50 v. 18 a 21). Deste modo, pelo crime dos irmãos de José, Deus perdoou José na mesma terra do Egypto, para salvar da fome a seus irmãos e ao povo. É com o crime dos judeus para com Jesus preraou Deus a salvação para elles e todos os povos.

Diz o Apóstolo Pedro fallando aos Judeus: "Então logo toda a casa de Israel, com a maior heretoga, que Deus fez n'os seculos, mas também Christo (Messias), a este Jesus, a quem vós crucificastes (Actos 2 v. 36). A este Jesus elevou Deus com a sua destra, por Príncipe e por Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos peccados." (Actos 5 v. 30, 31).

Quanto semelhança entre José, seus irmãos Jesus e os judeus, (que eram segundo a carne irmãos de Jesus).

A Soberania de Deus encerra o que elle tem determinada e prevista, por meio dos actos livres dos homens, e estes que annhecem o mal que produzão, são eximissos e responsáveis pelas males que fazem.

(continua)

JOÃO M. G. DOS SANTOS

O professor Ferri

A quarta conferencia — em que este homem de letras tinha dado a entender que demonstraria ser o homem o resultado de uma serie de evoluções cujo primeiro factor era um microbio, deu-lhe ainda uma grande decepção para seus ouvintes. Não pôde a entubadosmo que usou ao glorificar o sentimento religioso, seu debaixo ter sido um terrivel fracasso. Ao recordarse a piedade de sua idolatrada mãe, a imagem evocada agigantou-se e captou a atenção do auditorio e eclipsando completamente a personalidade de seu filho científico: a oração era para ella e não para o professor Ferri, que tinha fallado por duas horas para minar a fé religiosa que havia feito dessa mãe o ar que a conferenciante adorava. Si Ferri é um pensador, este incidente deve ter-lhe produzido uma impressão profunda. Era um avanço irreprezível em que a alma da multidão que enchia o Odeon protestava contra a asserção que infinitas evoluções microbiaes não nunca teriam podido elaborar um carácter tão bello e que, depois de longos annos constituia a inspiração suprema da eloquencia de seu filho. Portanto, por um fundamental nossa critica o por foz-o, valemo-nos do resumo da conferencia que appareceu na *Pravda*.

1. O Professor é muito desconfiado em seu uso de termos e definições scientificas. (a) Diz, fallando da theoria creacionista que: "cataclase, forma e destino monotavéis e muitos que são possiveis."

Os creacionistas sabem que existiu uma immensa elasticidade, que faz que sejam possiveis enormes mudanças de forma e outros accidentes entre os seres viventes. Por exemplo as rosas, suas muitas variedades derivam-se de um só tipo original. Supponhamos que o Sr. Ferri tivesse querido dizer alguma coisa differente do que consta na informação dada, por um estimo folhando de desconfiado com que compuz as palavras.

(6) Apresenta-nos também como verdade científica, a tão decantada theoria de Laplace, que supõe ser nosso systema solar o resultado de uma serie de transferências operadas em uma inconcebívelmente grande nebulosa. Está tão longe de ser demonstrada esta theoria que (se airmos scientificos) compromettemos-nos a apresentar ao Professor, si deger, tres factos que desafiarmos que elle possa conciliar com essa theoria. Bastaria um só.

2.º As datas scientificas do Sr. Foxi são em alguns casos, antiquadas e hoje repontadas.

(a) Dig: e A materia vivente teve sua origem na profundidade do oceano. Vêste affirmacão está desacreditada e declarada fallida por seu proprio inventor, o Dr. Huxley. Refere-se ao (uma vez) famoso Saturnio (vida nas profundidades), sub-stancia imaginaria que as expedições scientificas do Traviellure e Chalenger buscarem em vão encontrar. O Dr. Ferri não se permitiria negar que Huxley tem publicado a convicção que não existe essa coisa na profundidade do oceano; e creio que admitiria que pessoa alguma jamais viu esse balthio. Não deveria apresentar como coisa provada, o que nunca passou de uma supposiçã.

(b) Outro exemplo: dig: « Ora bem, o sóro humano não destrói os globulos mencionados dos nossos antrophophos, pro o evidente de que a differença de especie não existe entre elles. » Si está falando de homens e monos, isto é uma heresia insustentavel; si está falando de globulos também não é exacto. Admittimos que ha uma longueza semelhança entre os globulos do sangue de certos monos com os globulos do sangue do homem, porém affirmamos que ha uma grande differença entre os que mais se parecem, e isto tem sido demonstrado, pelas mesmas reacções de que fala o conferenciista. Seus assertos são demasiados absolutos.

(c) Affirmando que nosso planeta tem existido 6 milhões de annos, coisa que nem elle, nem pessoa alguma, pode provar accrescente: « Por exemplo, a catarata do Niagara prova evidentemente, pelo estado das rochas do seu fundo, que existiu desde 380,000 annos, pelo menos. » O conferenciista não parece saber que um governo dos

Estados Unidos deignou e authorizou a uma commissão scientificas para estudar, precisamente esta questão e que sua decisão não dá a bocca da Niagara, nem 300, nem 200, nem 100, porém nem mesmo 60 mil annos.

(d) Não conheço um só christão, authorizado interprete da Biblia, que diga que esse livro affirmo que nosso planeta tem existido 6,000 annos. O texto sagrado guarda silencio absoluto sobre este ponto, e si se provasse que este mundo conta mil milhões de annos de idade, não se acharia uma contradicção na Biblia.

Darim era um observador consciencioso e sua obra A Origem das Espécies é muito interessante, porém a theoria que se baseia nelle, não passa de uma tentativa; nunca se demonstrou ser verdadeira e como disse um vez o General Sarmiento « passa a data em que se passa demonstrar. »

Para terminar, digamos ue o Professor Ferri é crente tão logo como seu nome, porém elle acredita em Deus, e elle nas supposições e sonhos dos que se condeem a rebeldia deusos. Preferimos a fé de seu mãe.

J. F. THOMSON.

A minha viagem á Europa

VI (Conclusão)

Em Lisboa principiei a pregar o Evangelho na Antephonia e na Anriaga e também fiz uma conferencia na União da Mocidade. Com o Sr. Carvalho fui a Portalegre em 23 de Novembro.

É um lugar fora de Lisboa onde ha uma Congregação Evangelica, estabelecida por um industrial Mr. Robert e seu irmão o Sr. Sclreira que é um lavrador em grande escala. Ambos mantem aquella Congregação que se reúne em um prédio que serviu de theatro mas que foi transformado para a pregação do Evangelho. Durante tres noites, tivemos boas reuniões e voltamos no dia 27. No dia chegamos a Alentejo, onde também ha uma Congregação Evangelica. Fomos para a casa onde ha reuniões,

mas a noite era tão chuvosa, que se não guardado. Em 1876 em preguiça nossa camos poucas pessoas, e continuando o meu trabalho, resolvemos voltar para Lisboa no dia 28.

Em Dezembro fomos a Setúbal, que fica do outro lado do rio Tejo. É uma semelhante do Rio de Janeiro para a ilha, forma-se passagem em uma barca a vapor, atravessa o rio Tejo, como faríamos aqui, atravessando em uma pequena barca para a ilha. Allí toma-se o comboio que leva os passageiros para a cidade. Setúbal tem uma boa avenida, a estatua do poeta Bocage, que vimos, e boas ruas, com algumas praças; ha muito commercio de sardinhas e muitos das sardinhas que em latas pequenas vem ao mercado do Rio de Janeiro, como sardinhas de Nantes, são sardinhas de Setúbal.

Em Setúbal ha uma pequena Congregação Evangelica, onde preguei em um Domingo de manhã e de noite e celebrei a Ceia do Senhor.

Voltando para Lisboa, continuei a pregar o Evangelho. Na Congregação Presbyteriana de Portuguezes baptizei 5 pessoas e celebrei a Ceia do Senhor.

Tambem preguei no Casão onde ha uma Congregação Evangelica aos cuidados pastoraes do Sr. Chivalho.

O Sr. Manoel dos Santos Carvalho é um anciao de 80 annos de idade que tem as suas cidades as Congregações de Lisboa, Setúbal, Alentejo, Figueira de Foz, Barcelos e outras. É um christão zeloso, forte do corpo e do espirito, anda oheito a pe e vive pela fé, isto é, não tem salario nem rendimentos certos.

Em Lisboa ha para os Portuguezes duas Igrejas Episcopaes, uma Presbyteriana, uma Baptista e duas Congregacionais. Uma Igreja Presbyteriana para os Escoceses, uma Igreja Episcopal para os Ingleses, e uma União da Moidade para os Portuguezes.

Antigo convento dos Mariannos pertence a Igreja Episcopal, e a antiga capella dos frades, hoje é um templo evangelico para os Portuguezes.

Alli pelo chão apparecem sepulchros dos frades que estão enterrados, sobertos com pedras e inscriptoes em latim. O ministro da Igreja Episcopal é um ex-padre da Igreja Romana e chama-se Sr. Santos Fi-

gurella quando nalla funccionava a Igreja Presbyteriana e da qual era ministro o Sr. Robert Stewart (é fallecido).

Em uma das partes do convento estão os depósitos de Biblias e de Tractados Evangelicos, ao cuidado do agente o Sr. Robert Morison, Rua das Fanelhas Verdes. Assisti ao culto na Igreja Episcopal, no Convento, mas não fui convidado a pregar. Visitei todos os Ministros Evangelicos em Lisboa, sendo bem recebido por todos. Assisti aos exames das Escolas Diarias das Igrejas de Telephonia, Atreiga e em Chellas e tambem ás reuniões de oração que nas segundas-feiras ao meio dia ha na União da Moidade Portugueza.

Fiz uma conferencia a União Feminina em Telephonia e preguei em todas as Igrejas Evangelicas de Lisboa, excepto a Episcopal.

Em 13 de Janeiro de 1898 organizei a Igreja de Telephonia, a qual ficou-se chamando Igreja Evangelica Lisbonense, seguindo os principios da Igreja Evangelica Fluminense. Aquella Igreja adoptou a nossa Doutrina Expositiva de doutrinas, e ficou aos cuidados da Igreja Evangelica Fluminense, que a está mantendo. No dia 12 de Janeiro houve uma grande reunião de noite, baptizei 10 pessoas, recebi em communhão 4 pessoas que já tinham sido baptizadas e celebrei a Ceia do Senhor. Mais de 300 pessoas achavam-se presentes, e a Igreja E. Fluminense alli estava representada pelo seu Pastor João M. G. dos Santos, seu Presbytero José Luiz Novais e seu Diacomo Antonio Ribeiro Fernandes.

Esta Igreja ficou estabelecida como o centro do Evangelisacão em Portugal, tendo como Pastores Sr. José Augusto dos Santos e Silva e como Evangelista ajudante o Sr. João de Oliveira Costa.

Em harmonia com a Sociedade de Evangelisacão no Rio de Janeiro, organizei em Lisboa uma doutrina auxiliar para Portugal, sendo Presidente, o Sr. Henrique Maxwell Wright, Vice-presidente, o Sr. José Augusto dos Santos e Silva, Theosocrito, o Sr. Julio Francisco de Silva Oliveira, Secretario, o Sr. Robert Morison Filho Procurador, o Sr. Antonio Ferreira Fernandes, (O Sr. Fernandes pedira demissão de Procurador) As duas Socie-

rias, uma no Rio de Janeiro, e uma em Lisboa, trabalharão de accordo para evangelizar de Portugal recebendo contribuições no Brasil e em Portugal para mandarem Evangelistas ás cidades, villas e aldeias daquelle Reino. Lisboa é uma Cidade bonita com boas ruas e bem calçadas. As ruas Augusta e do Ouro, são de muito commercio, com boas casas de negocio. O Rio é um grande lago onde está a estatua de D. Pedro IV de Portugal e I do Brasil. A estação da estrada de ferro no Rio é grande e tem elevadores para os passageiros que não querem subir os muitos degraus que levam a plataforma; a Avenida da Liberdade é bonita, mas não tão grande como a nossa Avenida Central, esta é mais comprida e tem muitos prédios.

O Campo pequeno é um lugar de recreio para passeio, tem um bonito Jardim e uma casa feita toda de canna. Lisboa tem muitos arrabaldes; visitei os Palacios da Necessidade e o da Ajuda, não interiormente, os queos ficam em um alto donde se descortina toda o Tejo, Setubal e a Cidade de Lisboa.

Visitei o templo dos Jeronymos, que é grande, onde vi a sepultura de Alexandra Hercubono e de outros personagens Portuguezes.

Visitei Cascaes, que é um lindo lugar, alli está um Palacio do Rei e uma grande cavidade que o mar tem feito com uma pedra, e chamão a boca da inferna. Visitei o cemiterio dos Prazeres e o templo de S. Vicente de Fora, aqui estão os cadavores embalsamados dos Reis e Príncipes Portuguezes.

Vi o cadaver de D. Pedro II do Brasil e ao seu lado está o da Imperatriz D. Theresia esposa de D. Pedro II. Visitei diversas Escolas, a Polytechnica, que tem um bonito jardim e jardins, o jardim zoologico, o Instituto Geographico.

Visitei Coimbra, que é um bonito lugar, alli estão dois palacios da familia real onde em um delles, o outro estava ferido, e visitei outros lugares, jardins, templos, bibliothecas etc. Duas vezes vi a familia real de Portugal, o mallogrado D. Carlos que foi barbaramente assassinado. O lugar onde se deu este crime é um campo de praça cercada pelas repartições do go-

verno, Praça do Comercio e perto o Arsenal de Artilheria e o edificio de Camara Municipal; naquella praça está o Correio, e uma praça junto ao Rio Tejo, no meio della estão as estatuas de D. Joze e do Marquez de Pombal. É uma praça de grande movimento popular; perto da praça transitam os carros electricos.

Estes carros electricos são muito bons, assuados, commodos; são melhores dos que eu vi no Porto e dos que temos no Rio de Janeiro. D. Carlos era um homem bonito, vi-o em carroçagem descoberta, pelas ruas de Lisboa sem ser acompanhado por um soldado. O Reino estava bastante agitado politicamente, esperava-se todos os dias uma revolução, e mesmo assim o Rei passava a acompanhar por um militor que ia ao seu lado no carro. Vi tambem os dois Príncipes que passeavam a cavallo na Avenida da Liberdade, o que foi assassinado com seu pae, e o actual Rei de Portugal.

Durante o tempo que eu estive em Lisboa fui hospede do Sr. Julio de Oliveira, que por muitos annos esteve no Rio de Janeiro, e que agora em Lisboa emprega o seu tempo e actividade no serviço do Evangelho. Alli em sua casa eu estive no seio de sua familia, esposa, sobrinhos e cunhada, sendo por todos bem tratado e considerado como se fosse membro da familia, e ate me offereceram ficar com elle um anno para habitar no Evangelho e elles assistindo-me com o necessario, me nos pagamto. Agradeço e agradeço a todos a finca como me trataram. Despedi-me delles, que me pedião que voltasse a Lisboa brevemente.

No dia 13 de Janeiro de 1908 (3 feira), eu e o Sr. Novaes embarcamos no vapor "Abron" chegamos a Ilha da Madeira na 4.ª feira 15, mas como o mar estava muito agitado por causa do temporal que tinhamos de Lisboa, não desembarcamos.

O Sr. Mond, missionario Methodista, veio a bordo buscar-me, eu o conhecia de Pernambuco em annos anteriores, e tinha estado com elle em Londres em 1907.

Chegamos a Pernambuco no dia 23 de Janeiro, onde alguns irmãos evangelistas vieram buscar-me a bordo, segundo o Sr. Novaes para o Rio de Janeiro donde chegou no dia 27. Aqui findou a minha via-

gem a Europa, tendo saído do Rio de Janeiro directamente para Inglaterra, em 2 de Junho de 1907.

Chegando a Pernambuco no dia 23 de Junho de 1908, fui logo convidado pelo Pastor da Igreja Presbyteriana no Recife, o Sr. Juvencino da Silva a pregar em sua igreja, o que fiz na noite do dia da minha chegada.

Floresceram-me em casa do Sr. Manoel S. de Andrade, Presbytero da Igreja Pernambucana, e que em 1876 tinha sido, por mim baptizado com agua.

Durante a semana preguei todas as noites na Igreja Pernambucana, e tambem preguei em outras noites em fabeotas, Victorias e Casuaris. Baptizei nestas noites 6 pessoas ao todo, e em cada um ellestei a Ceia do Senhor. Tinha uma conferencia na Igreja Presbyteriana a favor da Associação Christa de Alagoas no Recife (porque o salao desta não estava pronto).

O Evangelho em Pernambuco tem-se extendido a alguns lugares, e noscellas ha muitos interessados. A falta de serviços evangelicos prejudica o Evangelho, e os frades capuchinhos da Penha são grandes inimigos da propagação do Evangelho; queimam Biblias e tratados Evangelicos, e fizeram uma liga para os crentes evangelicos não serem admittidos como empregados em casas de catholicos romanos. Sobre elles virá a ameaça que a Sanção para os antigos Phariseus.

Vi de vós frades Hypocritas, que fecheis o reino dos céus diante dos homens, pois nem vos entraes, nem aos que contrariam deixaes entrar (Matth. 23 v. 13).

Em 13 de Março embarquei no vapor inglês Nile seguindo para o Rio de Janeiro, onde cheguei no dia 16 ás 10 horas da noite.

No dia 17 ás 8 horas da manhã (maria os meus) vim uma lancha a vapor com muitos irmãos evangelicos, da Igreja Evangelica Fluminense, buscar-me. A bordo muitos abraços, apertos de mãos, discursos de parabens os senos, manifestações de amor e a alegria pela minha volta com saude. Fui levado para a Casa do Graça, onde o Pastor interino, o Sr. Telford, manifestou em nome da Igreja Fluminense, a alegria e satisfação de ver-me outra vez no meu seio.

Agradei, e depois de cantarmos alguns hymnos evangelicos e fagormos orações, nos separámos.

Vim para a minha residencia a Rua Barão de S. Felix n.º 82 (hoje n.º 90), onde meus sobrinhos me receberam com muito jubilo e com tanta extraordinario. Entrei no meu quarto, e lembrei-me que faltava uma pessoa, lembrei-me dos 8 annos de enfermidade e soffrimentos de minha mãe, Ther Leopoldina, A. dos Santos, e parecia-me que tudo era novo e que eu estava em um lugar estranho. Dias depois fui ao cemitério de S. João Baptista ver a sepultura e providenciar para o malhor-ambém depois de 11 mezes que fiquei eu e de ter estado augente 10 mezes, voltei para minha habitacao. Assumi o pastoreado da Igreja Evangelica Fluminense, mas querendo aproveitar a permanencia do Sr. Telford, fui a Cidade de Santos em 7 de Abril, onde preguei no Domingo 12. No dia 13 segui para a Cidade de S. Paulo, onde preguei nos dias que eu alli estive, na Igreja Presbyteriana Independente, Methodistica, Presbyteriana, e outros 3 lugares. Visitei Campinas em 19 de Abril, onde preguei 2 vezes, sendo uma aos estudantes do Seminario Presbyteriano. Visitei o nosso estudante Francisco Souza que alli está estudando, o Dr. Smith e o Rector do Seminario, em cuja casa me hospedei, e o Professor do Seminario o Sr. Braum Braga. Em 24 de Abril visitei em S. João do Illo, Clara as filhas do fallecido Sr. João Pegomo, as quaes poucos dias depois embarcaram para a America do Norte, e tambem visitei a Villa de Santa Barbara, onde estão residindo dois membros da Igreja Fluminense. Na Cidade de S. Paulo hospedei-me em casa do Sr. Domingos de Oliveira, e visitei o Colégio Mackenzie, o Hospital Samaritano, o Museu do Ipiranga, a fabrica de calçado Clark, a estacao de luz, a Academia Paulista, o Cemiterio na Rua da Consolacao, o Passeio Publico e outros lugares, e voltei para o Rio de Janeiro na 4ª feira 29 de Abril.

Tinha-se passado 32 annos desde que vim de Inglaterra em 1875; 25 annos depois da minha visita a Cidade de Santos, Camargos e S. João do Rio Claro, e 9 para 10 annos depois da ultima vez que eu

estive na Cidade de S. Paulo. Antes dessa vez que eu estive em S. Paulo, tinham-se passado 16 annos que não visitei esta Cidade, mas indo alli com minha mulher em 1899, ella repentinamente ficou doente de uma congestão cerebral o que nos obrigou a voltar para o Rio de Janeiro, onde ella continuou doente e com grandes sofrimentos, vindo a fallecer em 14 de Abril de 1907. 20 depois desta triste visita a S. Paulo passaram-se 9 para 10 annos que alli voltei. Ainda em Maio de 1908 visitei Guaratiba, indo com um Sabbado e voltando com uma Segunda-feira e no Domingo preiquei o Evangelho a umas 100 pessoas, baptizei 12 e celebrei a Ceia do Senhor, organizando naquella localidade uma Igreja Evangelica, aos cuidados de 3 Igrejas Evangelicas Fluminenses.

Tambem visitei Salmeiras, onde temos uma Congregação Evangelica, alli preiquei e celebrei a Ceia do Senhor.

Assim findaram-se as minhas viagens neste periodo de tempo, durante o qual passei bem no mar e em terra, não enjoei e voltei muito forte, com saude e prompto para proseguir no pastoreado da Igreja Evangelica Fluminense, que exerce desde 1876. Deu graças a Deus por me ter guardado dos perigos e da enfermidade concedendo-me o privilegio de pregar o Evangelho nos lugares que visitei.

Voltando ao trabalho activo como pastor da Igreja Evangelica Fluminense, ate que o Senhor Jesus volte do Ceu ou que queira dar-me descanso.

Em 1909 (30. for vivo) farei 50 annos que fui recebido como membro da Igreja E. Fluminense (em 1859) e 33 annos de pastor della (desde 1876) quando o Dr. Haller se retirou do Brazil. Por 23 annos fui agente no Brazil da Sociedade Biblica Britanica, casado duas vezes aos 26 annos, viuvo duas vezes e com 67 annos de idade (desde 1842) so me resta empregar as forças que tenho no Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo; e ate o meu desejo, e que farei no serviço da Igreja Evangelica Fluminense e em outros campos evangelicos. E' nosso dever trabalhar para o Senhor Jesus, e capital-o todos os dias, pois elle voltara para buscar os seus remidos e trabalhadores, elle diz: e certamente que venha logo a nossa respos-

ta deve ser: "Amem, Vem, Senhor Jesus" (Apoc. 22 v. 20). Sejamos fiéis e obedientes ao serviço que para elle fazemos, pois a obra de cada um sera' premiada (1.ª Cor. 3 v. 14 e 15), e reconheçamos que somos como servos inúteis, o que fazemos e o que devemos fazer como prova de nosso amor e consagração para com elle que nos amou e nos remiu pelo seu sangue. (Apoc. 1 v. 5).

Rua Barão de S. Felix n.º 90.

João M. G. DOS SANTOS.

+

PORTUGAL

O irmão José Augusto escreve-nos: Eu com minha mulher fui ao Furadouro de Dois Portos alli tive occasião de fallar do Evangelho, não so' as pessoas que agasalhavam o meu filho Humberto, (que havia sido encontrado cahido num recesso da Serra do Socorro, levado para o Furadouro por um pastor,) mas ainda a muitas mais que se reuniram cheias de admiração pela nossa ida aquelle lugar para aprehendermos o bem que tinham feito as paguinhas de Deus-me lugar a fallar-lhes do amor de Deus para conosco a proposito do pastor que carregou com o Humberto de tão longe ali ali, li-lhes a passagem do bom samaritano, achavam que tudo foi dirigido por Deus, que respondeu muito claramente, as orações de pessoas que mostraram estar bem com elle. Agora queremos que lá voltemos e alguns tambem querem cá vir. Deus queira que o Humberto se tenha perdido para que algumas almas venham a ser achadas.

O lugar do Furadouro fica uma legoa da Estação de Dois Portos, e por caminhos assombrosos e apegue a subir.

O Sr. Rodrigues teve umas 5 ou 6 reuniões em 2 horas com um total de 200 pessoas. Depois d'elle foi lá o Sr. Robert Moreton que teve mais 3 reuniões com umas 150 pessoas em cada uma.

O Sr. Rodrigues tambem fez reuniões em Évora e em Beja, em casa de laurodor. Agora está no Algarve, tem estado em Faro, e passou com o transporte de

Serra para S. Braz de Alportel. A vinda da Bíblia. Nossos Testamentos tem sido uma coisa extraordinária! Bem dita seja Deus!

O Sr. Moreton também esteve na Barquinha e teve lá um ajuntamento de 70 pessoas, e pedras lá visitas mais frequentes.

Notaria de ter alguns nomes de emigrados de lá que tenham família aqui, para visitar, afim de preparar uma nova itinerária para o Sr. Rodrigues no principio do proximo anno.

Fizemos uma circular, na qual distribuímos até agora só uma dúzia de exemplares, e já recebemos do Sr. 100,000 de um anonymo (pelo Sr. Conceição).

Vê-se que este trabalho está adquirindo boas sympathias. Necessitamos muito da oração para vermos grandes resultados. Na Batelphania estamos estudando e adoptando os artigos organicos da Igreja Fluminense, afim de os termos preparados para a primeira occasião em que se encontre algum preparado por Deus, no governo ou no parlamento, que obtenha alguma vacação ou reserção comento. As reuniões ali tem melhorado. O estudo dos paragraphos da breve Exposição está se tornando attractivo. O Sr. Trindade Coelho já havia meço que andava soffrendo de fraqueza cerebral. Não trabalhava nem fallava em resposta alguma, e não ser por grande necessidade. As incidencias dos abusos, a guerra surda dos jesuitas, os escandalos politicos, foi que o mataram ou o levaram ao suicidio. O homem mais forte sem Christo e facilmente vencido.

Os jesuitas ficavam vantando victoria e trabalhavam para fazer desaparecer o Memorial Tobias do Cidadão Portuguez. Esta arrojada obra de Trindade Coelho, (ella não a disse) foi que ha oessa maior numero de inimigos. Tobias Trindade! O acordão da religião a favor da distribuição da Biblia foi também um acto que os jesuitas nunca lhe perdoarão. Foi um homem como não vejo actualmente segundo, mas o Senhor que encaminha os seus a confiamos somente a elle. Avante! a obra de Deus não morre com os homens!

O Sr. Wright esteve na mesma semana passada na Figueira da Foz, e em Coimbra,

nesta teve duas pequenas reuniões uma em casa do Dr. Leite Junior, e outra em casa do Sr. Mac Nair.

Noticiario

Sociedade Christa de Mo-

cas - No dia 10 do corrente, effectue-se esta sociedade sua assembleia geral para prestacao de contas e leitura dos relatorios de todas as commissões. Conta 13 annos de existencia: Seus fins são desenvolver e diffundir o verdadeiro sentimento christão no seio da sociedade e promover o seu bem phisico, social e intellectual, além de outros trabalhos proprios dessa Sociedade, ella está agitando a Sociedade de Evangelisação e o Hospital Evangelico. Elle tem cinco classes biblicas, em diferentes lugares, frequentando durante o anno que está a fundar 1014 creanças e mocas as quaes são dirigidas por diversas socies. Realisaram conferencias religiosas na sede da Sociedade, sã a Rua de S. Pedro n.º 102.

No dia 14 de janeiro será effectuada a sua assembleia geral, para preencher as vagas na directoria que são Secretaria Geral, 2.ª Secretaria e thesoureiro. A Sociedade Christa de Illosos offerece a Sociedade de Evangelisação a quantia de R\$ 820\$860 pagando a mesma offerta ao Hospital Evangelico Fluminense.

Professor Ernesto de Oliveira

- Este entre nós o illustre professor de mathematicas Ernesto de Oliveira que reputa em duas conferencias realisadas no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a conferencia do professor Ferri - A do microbio do homem.

O professor E. de Oliveira veio de S. Paulo para esse fim, e espera regressar no proximo mez de janeiro para fazer uma serie de conferencias scientificas.

Nas duas conferencias que fez mostrou vasta erudição e contestou cabalmente as doutrinas do professor Ferri, sendo muito applaudido. Em ambas as conferencias houve muita chuvia principalmente na primeira. Isso, porém, não impediu que o salão ficasse cheio de pessoas que vieram

ouvia e applaudiram muito as orações que foi por vezes assim interrompido.

Kermesse - É no dia 20 de Janeiro próximo vindouro que vai a Sociedade de Evangelização que trata da evangelização em Portugal, realizar a kermesse em benefício dessa grande obra naquella região.

O local escolhido é o edificio da Associação Christa de Moços, nesta cidade, a Rua da Anttada n. 39.

Todos devem interessar-se para que obtemha um bom resultado essa kermesse, que é promovida para um fim tão glorioso.

Lamentavel - Desendo de um bond electrico quando saltava para sua casa, cahiu nosso pregador irmão José Luiz Simões Braga, machucando a costarella e ferindo o braço esquerdo. Isso foi devido a imprudencia do conductor que deu o signal de partida antes de tempo. A principio parecia ser uma coisa ligeira, mas o seu mal se agravou e elle ficou obrigado a ficar em casa por espaço de um mez, mais ou menos, a conselho medico; agora está em convalescença. Lamentamos muito a accidente e rogamos a Deus para que elle queira, em breve, dar ao irmão Braga, perfeita saude para bem seu, de sua familia e para alivio de todos os que o prezam.

Charles Kingston - Acaba de fallecer em Pernambuco, nosso estimado irmão Charles Kingston, ministro evangelico que muito efforçou-se para disseminar o evangelho naquello estado, soffrendo perseguições e correndo até perigo de vida.

Sobre coisa ainda dolorosa que acaba de soffrer a Igreja Evangelica Pernambucana e a causa do Evangelho em geral, escrevem os irmãos Belthad, Fucato e tomam muito prazer em registrar o seu artigo em nossas columnas editoriaes. Publicamos tambem uma pequena sobre o assumpto e transcreveremos do Journal do Recife d. 1.º do corrente o artigo que se segue, o que tudo demonstrá qñas consolado era o amor que devotava aquelle povo esse servo de Deus e quão profunda a saudade daquelles que lamentam a ausencia desse irmão que, redito. Transmittindo nossas condolencias a ouve, a Igreja Pernambucana e aos irmãos em Christus, Victoria etc; rogamos a Deus que queira consolar os coherdeiros que

choram Eis o artigo do Journal do Recife: a Victimã de affligto padecimento falleceu hontem os 10 hoies da manhã em casa do seu medico assistente Dr. George Buller o illustre serem. Charles Kingston, digno ministro protestante em Pernambuco.

O finado que ha muitos annos veio para o Brasil, fixou a residencia no Recife, onde era abalizado e competente professor de inglez.

Como ministro protestante, o illustre morto sabia com devotado zelo e ardor cumprir fielmente os dogmas da religião evangelica, trabalhando sempre, com efforço, em beneficio da meisma. Como mestre que foi de inglez, conseguia fazer um grande numero de Alunos e amigos, que ficaram agora privados de suas competentes lições e de sua proveitosa amizade. Estado de um coherdeiro compaesito o bom, o illustre e estimado ministro era prodigo em derramar sempre a caridade e a consolação entre os desafortunados enfermos.

Apresentamos felizes a inconsolavel viúva e a Igreja Evangelica Pernambucana.

Jubileu - No dia 9 do mez vindouro fará o Pastor João dos Santos 50 annos que foi baptizado na Igreja Evangelica Fluminense pelo Dr. Robert Reid Kelley, sendo assim recebido como membro dessa igreja desde Janeiro 9 de 1859 - Janeiro 4 de 1909.

No dia 31 de Dezembro desde anno de 1908 completará o meismo Pastor João dos Santos 33 annos que foi recebido como pastor da Igreja Evangelica Fluminense, refirando-se o Dr. Kelley do Brasil em 10 de Julho de 1876; data, pois o pastorado do irmão João dos Santos de 1876.

Transmittindo nossos parabens, rogamos a Deus para que o trabalho feito durante esses annos pelo estimado irmão Santos prospere grandemente, e que o Senhor queira abençoar o meu e mais, para gloria e honra de um santo nome.

Natal - No proximo numero esperamos dar noticia das festas realizadas no dia de Natal, na Igreja E. do Encantado, na Igreja Evangelica Fluminense e na Igreja Evangelica de Niteroi.

S. João Marcos - Escreve-nos o
virmos R. Almeida com data de 14 do cor-
rente:

Sejam quises forem as extravagâncias de
ponder grande criminalista. Etiliano-
que esteve entre nós Enríque Ferri, não se
pode negar que são verdadeiros os seus
conceitos a respeito da Igreja Catholica
Romana. «Ella, diz elle, o que procura é at-
trahir o povo por meio da exaltação dos
sentidos, com a sollemnidade das cerem-
nias, da architectura e riqueza das igrejas,
a luz das lampadas, o perfume da incen-
so, as procissões, as musicas, enfim com
tudo o quanto possa exaltar a vista, ou ac-
riar o ouvido. Compare-se, diz elle, a ma-
gestade e riqueza das Igrejas Catholicas
com a severidade e a nudez das protestan-
tes. O Christianismo, diz elle, surgiu con-
tra a religião pagã, substituiu a adora-
ção dos idólos pelo conceito de divindade
única. Mas a Igreja comprehendeu que se
a concepção abstrahida de um Deus unico
pode satisfazer a classe intelligente e cul-
ta, para o povo ignorante é necessario a
visão concreta da divindade. Dahi a ins-
tituição das estatuas e dos quadros repre-
sentando Santos que não são mais do que
uma volta aquelle e dolatria que o Chris-
tianismo condemnou como reacção intel-
lectual contra a religião pagã.

A Igreja Catholica, disse ainda Ferri,
é a instituição politica mais poderosa que
se tem levantado no mundo».

Quem poder, Senhor Director, negar a
verdade do que ficou exposto? O poder
temporal é o sonho durado da Igreja Ca-
tholica para augmentar a sua influencia
politica. Quer a todo o transe possuir vas-
salos. Mas porque não abre ella o Evan-
gelho e não lê aquelle recommendação do Di-
vino Mestre a seus discipulos em S. Ma-
theus Cap. 20 v. 25-26. Mas Jesus os cha-
mou e lhes disse: «Sabei que os principes
das gentes dominam os seus vassallos, e
gul os que são maiores exaltam o seu po-
der sobre elles.

Não sei assim entre vós outros, mas
entre vós todos, o que quizer ser o maior,
esse seja o que vos sirva. Isto faz conta?
por certo que não.

Porque não abre esse livro e não lê

aquelle outra recommendação do Divino
Mestre, que sendo Deus Espírito, só em
capítulo deve ser adorado S. João Cap. 4 v.
24. Não faz conta? não por certo, e para
tudo isso ha um sophismasinho.

Vim alli na Capital Federal, a ostenta-
ção asseveradora das missas, que só
aproveitam aos abastados. Os milhões da
desgraçados que morrem sem ter quem
lhes pague missas pelas almas, qual sei
o destino d'alles? Aquillo é pois um livro,
uma mera ostentação».

**Igreja Evangelica de Ni-
teroy** - No dia 13 do corrente fez pro-
fissão de fé e foi baptizado o irmão llama-
da Silveira Coutinho, que veio de Cabussari,
município de Itaboraiti.

- Pela bom comportamento que teve,
desde que accitou o Evangelho, e fez sua
profissão de fé na Penitencia, foi per-
doado o irmão Joaquim José Albino que
naquelle estabelecimento cumpria a sen-
tença de 30 annos de prisão, por crime de
murderio.

Circular - Para promover a ker-
messe para evangelização em Portugal, a
directoria da Sociedade de Evangelização
expediu a seguinte circular: «A Direc-
toria da Sociedade de Evangelização de Por-
tugal, cujo fim é mandar e sustentar
evangelistas nas cidades e lugares naquella
região onde não ha pregação do Evan-
gelho, constituída nestá cidade pelos irmãos
João ell. Gonçalves dos Santos, presi-
dente honorario, José Luiz Fernandes Braga,
residente effectivo, Domingos A. da Sil-
va Oliveira, 1.º secretario, Julio Xavier
do Couto, 2.º secretario, José Ignacio Ro-
drigues, thesoureiro e José Luiz Novas,
procurador, resolveu effectuar uma ker-
messe no dia 20 de Janeiro proximo, na
Associação Christã de Moços, cujo pro-
ducto é para auxiliar aquella santa obra
e, com o fim de angariar prendas, don-
ativos entre os irmãos portuguezes e outros
irmãos e amigos, pelo bem da evangelização e
boa vontade dos irmãos aos quedes não
se damos em commissão. Condesando-nos
se gratos por tudo que fizerem nesta cau-
sa do Senhor, subscreve-mo-nos. - O presi-
dente José Luiz Fernandes Braga, o se-
cretario Julio Xavier do Couto.
São de Janeiro, 18 de Dezembro de 1908.